

Unidade Socioeducativa: Cense Cascavel 2

Responsável pelo projeto: Renata Hoeflich Damaso de Oliveira

Função: Terapeuta Ocupacional

Título do Projeto: ARTICULAÇÃO

Categoria para Inscrição: Gestão

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeducação é uma unidade responsável pela execução da medida socioeducativa de internação. Como objetivos busca, dentre outros, desenvolver um processo e formação e emancipação humana, capaz de suscitar um novo projeto de vida para os adolescentes, baseado em valores éticos e na participação social cidadã, fortalecer o vínculo familiar e comunitário, reconhecer o adolescente como sujeito de direitos e também de obrigações, possibilitando o alcance da cidadania plena através da participação comunitária, promover a participação da comunidade no processo socioeducativo e trabalhar em rede, tendo o entendimento do princípio da Incompletude Institucional

O Cense foi criado para concretizar a implementação do sistema socioeducativo regional, em acordo com as diretrizes técnicas e operacionais estabelecidas em nível nacional e estadual, apoiando os programas em meio aberto e realizando o atendimento direto da medida de privação de liberdade, ao adolescente em conflito com a Lei.

Nota-se que a rede de serviços do município onde o Cense está localizado atende as diretrizes das principais Políticas Nacionais que fazem interface com a Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, contudo ainda faz-se necessário uma maior articulação entre os serviços para que as ações sejam integradas e não haja sobreposição de intervenções.

Objetivando alcançar este propósito e a partir das experiências vivenciadas no Cense, observou-se a necessidade de fortalecer a rede de atendimento, além de fomentar na comunidade discussões acerca do adolescente autor de ato infracional e do sistema de garantia de direitos existente.

JUSTIFICATIVA

Apesar da reflexão existente a respeito da incompletude institucional, levantada a partir das legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), que apresentam a corresponsabilidade entre Estado e da Sociedade Civil focando a garantia dos direitos dos adolescentes autores de ato infracional, ainda é percebido que articulações entre serviços geralmente se formam quando as instituições não conseguem alcançar seus objetivos de forma individual.

Porém, não é isso o proposto nas normativas existentes. A ideia é que a articulação deva existir anteriormente à existência de um problema, e deve ser constante e duradoura.

Não deve estar vinculada a uma situação específica, mas sim ser uma prática diária entre os serviços e setores.

A utilização da expressão – rede – traz uma ideia muito forte de tessitura, de articulação, de integração, de pontos que se interconectam. Serviços isolados não formam uma rede. Falar em rede implica em colocar em prática conceitos há muito difundidos como a intersectorialidade e a transectorialidade, mas pouco vivenciados pelas organizações sociais. (...) Entender as pessoas e as famílias como totalidades e seus problemas como reflexo das condições reais de vida e de inserção no espaço social é o ponto inercial para a condução de uma nova dinâmica para o trabalho social, para a valorização de metodologias que propiciem a integração de saberes, a interconexão de serviços para traçar estratégias de atuação conjunta. (RIBEIRO in Oliveira, 2010, p.12)

O foco do atendimento e das ações coletivas também é apontado como um ponto importante para a efetivação das propostas, como levantado por OLIVEIRA (2011)

É necessária uma metodologia de ação capaz de abarcar a complexidade social da realidade vivenciada. A articulação entre os diferentes equipamentos deve ser feita “através de pactos regionais e locais, partindo de um processo de sensibilização daqueles que gestionam ou controlam os recursos que respondem às necessidades dos adolescentes e suas famílias” (IASP, 2007, p23).

“O trabalho em rede requer o rompimento de antigas práticas e evoca um novo olhar perante a realidade e os desafios colocados no cotidiano. Para que o trabalho aconteça de forma interdependente precisamos reconhecer a incompletude dos serviços e buscar a complementaridade entre serviços e atores sociais.” (Oliveira, 2010, p.23)

A formação das redes é efetivada a partir da união de instituições e organismos, governamentais e não governamentais, que atuam com uma mesma população, ou que tenham relacionamentos entre si.

O projeto ARTICULAÇÃO propõe então que o Cense promova, continuamente, ações com foco no fortalecimento da rede, além de, anualmente, realizar um evento que promova a discussão aberta a população sobre questões relativas a socioeducação, assim como aproxime a comunidade externa do trabalho realizado pela equipe, fazendo com que esta comunidade sinta-se pertencentes a efetivação do processo aqui estimulado.

OBJETIVOS

O objetivo buscado é o de, através do fortalecimento da rede, facilitar o processo de mudança esperado dos adolescentes. Este trabalho de estreitar parcerias deve ser contínuo para que, cada vez mais a rede se fortaleça, contribuindo assim para que o que é descrito nas legislações se realize em sua plenitude.

Foi proposto então a disponibilização de um espaço para que a comunidade discuta acerca das temáticas que envolvem o adolescente em conflito com a lei. Nos encontros

também são promovidos momentos para fomentar a discussão acerca da política de socioeducação e sua execução, além da avaliação no que diz respeito à práticas executadas em parceria pela rede de atendimento, visto que para a efetivação do trabalho do Cense é necessária uma articulação com outras instituições e organizações, mobilizadas com a proposta de construção de um novo projeto de vida para os adolescentes internados e egressos.

Assim, também espera-se contribuir com a formação dos atores do sistema socioeducativo e de garantia de direitos da criança e do adolescente, além de promover um momento de autoavaliação por parte dos funcionários a respeito das práticas executadas.

PÚBLICO ALVO

O público-alvo do trabalho de articulação realizado pelo Cense são os serviços do município e região que atendem a população adolescente, serviços estes que visam garantir as diretrizes das principais Políticas Nacionais que fazem interface com a Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, Serviços da Assistência, Educação, Cultura e Lazer, Saúde, Judiciário, Segurança, dentre outros.

O município-sede do Cense conta uma rede de serviços nos três níveis de atenção das principais políticas sociais básicas. No que se refere à Política da Assistência Social, destacamos que conta com 06 (seis) CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), localizados nos bairros de maior vulnerabilidade social, sendo um deles volante destinado ao atendimento de usuários da zona rural, 03 (três) CREAS (Centro de Referência de Assistência Social Especializado), serviços que prestam atendimento às pessoas em situação de rua (Centro e casa POP), Programa Família Acolhedora e 03 (três) unidades de acolhimento institucional, sendo duas delas para crianças e adolescentes e a outra destinada para mulheres. Além dos serviços públicos citados existem as organizações não governamentais de contraturno escolar, programas de aprendizagem, a Provopar, albergues e instituições de acolhimento institucional, tais como o Lar dos Bebês e Recanto da Criança.

Quanto a Política de Saúde, ressaltamos que dispõe de 25 (vinte e cinco) Unidades Básicas de Saúde, 09 (nove) Programas Saúde da Família, 01 (um) Consórcio Intermunicipal de Saúde que presta atendimentos nas áreas de especialidade, 03 (três) CAPS, sendo 02 (dois) deles voltados para a infância e adolescência (CAPSi e CAPSad), 01 (um) ambulatório de Saúde Mental (CASM) que presta atendimento a adultos, 01 (um) Centro Especializado de

Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (CEACRI), 03 (três) Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), sendo uma delas específica para o atendimento de crianças e adolescentes até os 14 (quatorze) anos de idade, 01 (um) Hospital Universitário, 01 (um) Hospital para tratamento do câncer e demais equipamentos privados.

No tocante a Política de Educação, enfatizamos que existem 33 (trinta e três) Centros de Educação Infantil (CMEI), 54 (cinquenta e quatro) escolas municipais, 41 (quarenta e um) Colégios Estaduais vinculados ao Núcleo Regional de Educação. O município conta também com 03 (três) Universidades, sendo uma pública e duas privadas, além de algumas faculdades.

DESENVOLVIMENTO / METODOLOGIA

A partir dos contatos sistemáticos entre a equipe do Cense e os serviços da rede externa a unidade, observou-se que a realização de um encontro entre os diferentes atores da rede de atendimento teria impacto no fortalecimento desta rede. Assim, no ano de 2009, primeiro ano do projeto, realizou-se com alguns serviços uma roda de conversa para a apresentação de atividades realizadas no Cense. A partir deste momento já foi observado que as discussões e encontros entre os diferentes agentes seriam de grande importância. Assim decidiu-se que a equipe do Cense iria, anualmente, reunir a rede de atendimento para a discussão das diferentes temáticas, em um evento específico para este fim. Nos anos seguintes os eventos contaram com a realização de falas com as temáticas “A importância do trabalho em rede” (2010), “A importância da articulação da rede para efetivação do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente” (2011) e “Socioeducação” e “O SINASE e a execução das Medidas Socioeducativas” (2012) ou através de realização de mesa redonda, como aconteceu no ano de 2014, com a temática “Olhares para além da maioria Penal”. Até o ano de 2012 os encontros foram realizados no interior do Cense, sendo que em 2014 a unidade realizou uma parceria com uma faculdade local para expandir o público atingido, focando também nos acadêmicos das diferentes áreas.

RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DE INDICADORES

Através dos anos de realização foi observada maior aproximação da rede de atendimento ao adolescente, tornando-se cada vez mais forte e unida para a real implementação das diretrizes do ECA e do SINASE. Com a realização dos eventos vinculados

ao projeto ARTICULAÇÃO, foram compartilhados objetivos, construindo assim interações e compromissos coletivos. Através destes encontros prima-se o atendimento com qualidade e eficiência. Há uma maior compreensão dos casos, facilitando assim possíveis intervenções necessárias.

No evento realizado no primeiro ano do projeto, 2009, poucos integrantes da rede de atendimento ao adolescente compareceram para a discussão de práticas voltadas aos jovens. Já em 2014, quinto ano de realização, conseguiu-se reunir 538 pessoas para discussão da temática proposta.

Neste período a equipe do Cense passou a participar da Comissão intersetorial de socioeducação, assim como de reuniões da Rede de Atenção e Proteção Social do Município através do grupo de trabalho para articulação da Rede de Atenção e Proteção Social, composto por profissionais de entidades não governamentais e servidores das esferas municipal e estadual. Como exemplo da concretização das ações deste grupo tem-se a elaboração da Ficha de Referência e Contra Referência, que tem por objetivo organizar o fluxo de informações entre os atores da rede, buscando a reciprocidade e co-responsabilidade do atendimento.

Esta aproximação pode também ser observada com a realização de serviços e ações no cotidiano, como por exemplo a diminuição da burocratização para a confecção de documentação civil dos adolescentes. Atualmente é observada facilidade de agendamento e garantia na prioridade do atendimento dos casos encaminhados pelo Cense na confecção do RG, CPF, CTPS e no atendimento da Junta Militar. Com a parceria com o Ministério do Trabalho e a Agência do Trabalhador, a CTPS é feita no interior da unidade, com a vinda dos profissionais da agência para a confecção e emissão do documento. Já para a confecção do CPF não é mais necessária a presença pessoal do adolescente. Com a realização destes serviços de maneira facilitada observa-se uma maior agilidade na confecção dos documentos, visto não ser mais necessário conduzir os adolescentes às agências, situação que muitas vezes depende de outros encaminhamentos como acompanhamento por escolta policial e liberação judicial.

Também como exemplo de sucesso da articulação com a rede de atendimento tem-se a maior facilidade na execução dos atendimentos de saúde. A parceria realizada com a Secretaria Municipal de Saúde permite que atendimentos médicos, não urgentes, sejam realizados no interior da unidade. O servidor municipal - médico clínico geral, que presta atendimento na UBS próxima unidade, comparece ao Cense semanalmente e realiza os

atendimentos necessários. Em contrapartida a equipe do Cense realiza intervenções, na UBS, quando solicitada. Assim como é realizado com a UBS, o contato e a receptividade de outros serviços como CAPSi e CAPSad também foram facilitados.

No âmbito educacional é observado que após maior articulação com a rede de ensino através de reuniões feitas com o núcleo regional de educação e direções das diferentes escolas houve maior aceitação na manutenção do vínculo escolar no ensino regular dos adolescentes privados de liberdade porém com matrícula e frequência no ano letivo corrente, conforme prevê a legislação. O acolhimento aos adolescentes egressos também tem sido trabalhado com a comunidade escolar, através de reuniões entre equipes. Foram também realizadas apresentações culturais em Escolas Municipais e Colégios Estaduais focando a aproximação dos serviços e da comunidade. A vinculação com o CEEBJA permanece cada vez mais fortalecida, com a participação de adolescentes nas diferentes atividades realizadas na escola-sede.

Considerando as instituições de cursos profissionalizantes e ensino superior observa-se que o Cense tem tido maior proximidade, através da participação da equipe em congressos e eventos difundindo a prática socioeducativa, além da realização de discussões e falas para grupos de estudantes, trazendo reflexões sobre as temáticas que envolvem o tema adolescência e o cumprimento da medida de internação. Um dos exemplos mais gritantes é a realização do evento ARTICULAÇÃO 2014 no espaço de uma universidade, reunindo mais de 500 pessoas, entre acadêmicos e profissionais da rede de atendimento. Através destes encontros também há um maior contato entre as equipes dos diferentes programas e projetos voltados ao atendimento dos adolescentes, e maior aproximação entre estes, ficando muitas vezes facilitada a inclusão dos educandos em programas como os de aprendizagem.

Ainda em relação a rede de atendimentos externa ao Cense, podemos citar a parceria com o Corpo de Bombeiros para capacitações sobre prevenção de suicídio, primeiros socorros e prevenção de incêndios. A articulação entre as unidades socioeducativas também é um resultado observado, em atividades como o torneio de karatê, realizado internamente porém com a participação das equipes da região onde o Cense se encontra. Ainda como articulação com a rede de atendimento em atividades culturais, tem-se o exemplo da realização da mostra fotográfica dos adolescente do Cense, realizada na biblioteca pública municipal.

Em suma, observa-se que através do trabalho continuado com o foco na melhoria da qualidade das relações entre os diferentes serviços o Cense tem conseguido efetivar com

maior facilidade seus objetivos promover aos adolescentes a garantia de seus direitos e melhores oportunidades para uma inclusão efetiva na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTOS NORTEADORES

BRASIL, Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm acesso em 08/out/2015

____, **Lei nº 12594 de 18 de janeiro de 2012 – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12594.htm acesso em 08/out/2015

CONANDA, Princípios da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Brasil Aprovado na 183ª Assembleia realizada em 14 e 15 de abril de 2010. Disponível em www.conselhodacrianca.al.gov.br acesso em 08/out/2015

____, **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo** Secretária Especial dos Direitos Humanos. Brasília – DF : CONANDA.

CENSE . Plano Político Pedagógico. Acervo institucional. 2014

IASP . Cadernos do IASP: Gestão dos Centros de Socioeducação. Curitiba: Imprensa oficial do Paraná. 2007

OLIVEIRA, T. A. de (Org.) . Orientações para implementação de redes. Versão Preliminar, Curitiba: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude. 2010

OLIVEIRA, R. H. D. et al, Articulação entre Centro de Socioeducação e Rede de atendimento ao adolescente. X Conpe, 2011 Disponível em <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/51.pdf>, acesso em 08/out/2015